

A POLÍTICA COMO ESPETÁCULO

Muita gente se surpreendeu com o convite do prefeito eleito de São Paulo, João Dória (PSDB), para que Boni assumia a Secretaria de Cultura. Geralmente, não se costuma cogitar célebres executivos da televisão para esse tipo de cargo. O perfil mais usual é do profissional versado em gestão e política cultural. Mas o gesto de Dória é condizente com um fenômeno presente há muito tempo na história e que atualmente volta a dar as caras: a espetacularização da política.

Isso fica mais claro quando vemos figuras midiáticas sendo eleitas, como o cantor Tíririca, o jogador Jardel ou qualquer outro que apareça na televisão sem precedente de envolvimento com gestão pública. Mas há várias formas pelas quais a política se torna espetáculo. Muito do sucesso do populismo se deve à performance de seus representantes. Veja o caso de Donald Trump nos Estados Unidos.

Trump é uma figura midiática com a qual muitos se identificam, mesmo que seja pelos preconceitos em comum. Do lado dos democratas, o presidente Obama não deixa por menos – todos concordam que ele é um showman. Obama apareceu recentemente

em um programa ironizando Trump. A questão foi a seguinte: o candidato republicano tuitou que Obama entrará para a história como o pior presidente dos EUA. Obama, na TV, rebateu que pelo menos será lembrado como presidente, em alusão à pequena chance de Trump vencer a próxima eleição. No espetáculo da política, quem faz rir por último faz rir melhor.

A estetização da política já resultou em alguns dos episódios mais macabros da história da humanidade, mas segue presente de maneira mais diluída em muitos aspectos. Sabemos que o tempo de TV é uma das mais poderosas ferramentas do marketing eleitoral. Quem não é visto na tela não é lembrado. Há quem ironize o voto daqueles que elegem candidatos fulcênicos, mas ninguém está realmente imune ao efeito da espetacularização. E o motivo é muito simples: vivemos em um mundo espetacularizado.

Podemos torcer para que a política se livre de tudo isso, mas simplesmente não vai acontecer. O melhor é aprimorarmos nosso senso crítico para aprendermos a tomar decisões baseadas em argumentos. Esse caminho só será possível por meio da educação, a principal via para um mundo menos desigual e mais justo.

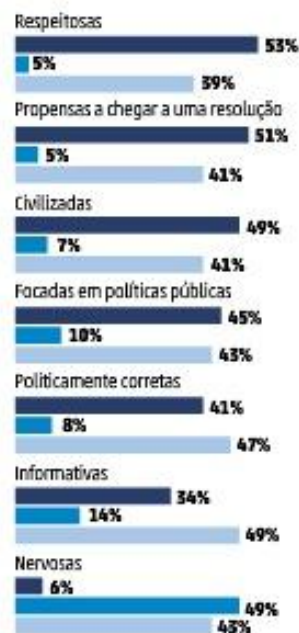


MENOS RESPEITOSAS, MAIS NERVOSAS

Para os americanos, as discussões políticas nas redes sociais não tendem a chegar a uma resolução

Como você compara as discussões políticas nas redes sociais com os debates em outros meios?

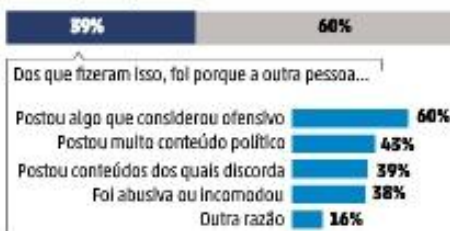
- As discussões são menos...
- As discussões são mais...
- As discussões são iguais



Você já deixou de seguir alguém nas redes sociais por motivos políticos?

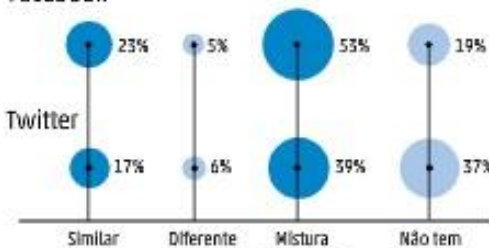
Mudou as configurações para ver menos posts, bloqueou ou deixou de ser amigo de alguém

Não fez nada disso



Como são as crenças políticas das pessoas que você segue em comparação às suas?

Facebook



BACTÉRIA DO BEM

A revista Nature noticiou que mosquitos com a bactéria Wolbachia serão soltos na cidade do Rio de Janeiro e em Medellín, na Colômbia, nos próximos dois anos. A bactéria inibe a habilidade de insetos transmitirem zika, dengue e outros vírus.

Um pequeno número de mosquitos com Wolbachia já foi solto nessas cidades, mas os esforços serão ampliados com um financiamento de US\$ 18 milhões. Já houve experiências bem-sucedidas na Austrália, na Indonésia e no Vietnã.

É DE FAMÍLIA



O psicólogo e psicanalista Joseph Knobel Freud, especialista em infância e adolescência, participará de um encontro entre os dias 3 e 5 de novembro no Colégio Farrroupilha, em Porto Alegre. O objetivo do evento é realizar um intercâmbio clínico, acadêmico e cultural. A propósito, Joseph é sobrinho-neto de Sigmund Freud.

ALTOS E BAIXOS

LEITURA – Começou a 62ª Feira do Livro de Porto Alegre, tradicional evento que celebra o conhecimento.

PEC 241 – A polêmica proposta do teto dos gastos foi aprovada na Câmara e agora segue para análise do Senado.

MICHEL TEMER – Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Ipsos, apenas 9% julgam sua gestão ótima ou boa.

PLURALIDADE – Os eleitores de Porto Alegre terão de decidir no domingo entre duas propostas parecidas.